Anno de 1843. Quarta Feira 31 de Maio Anno XIX. N. 119.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a este Typ., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras
Bonito Garanhuns, a 10 e 24
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11 e 21
Boa vista e Flores a 3 e 28 Santo Antão, quintas feiras Olinda todos os dias

DIAS DA SEMANA

29 Se. s. Maximiano M. Aud do J de D. da 2. v
30 Ter s. Fernando Rei Rel. Aud do J de D da 3 v
31 Quar s. Petronilla V. Aud do J. de D. da 1 v.
1 Qui. s. Firmo M Aud. do J de D da 3. v
2 Sex s. Marcelino M Aud do J. de D da 2. v
3 Sa. jeium s Paula V M Rel. Aud do J. de D. da 1 v.
4 Dom Pascoa do Espirito Santo.

CAMBIOS.—No dia 30 de Maio.

		compra	venda
Cambio sobre Londres 25 ¼.	Ouro-Moeda de 6,400 V	16,400	16,600
» » Paris 360 reis por franco	» » » N	16, 0..	6 400
» » Lisbôa 100 por 100 de premio	» » de 4,000	9 000	9 20.
	Prata-Patacões	1 90	920
Moeda de cobre 2 por cento	» Pezos Columnares	1 90.	9..
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a 1	» ditos Mexicanos	900	920

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO

Lua Cheia a 1, as 1 horas e 15 m. da tard. | Lua nova a 29, as 1 oras e 35m. da manh
Quart. ming. á 21, á 1 hora e 5 m. da m. | Quart. cresc. a 7, as 6 horas e 5 m. da manh.

Preamar de hoje

1.ª a 5 horas e 54 m. da manhã | 2.ª a 7 horas 18 m. da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 24 DO CORRENTE.

Officio — Ao desembargador Domingos Nunes Ramos Ferreira, disendo, que fica sciente de ter S. S.ª entregado a direcçaõ da policia ao respectivo chefe, o desembargador Antonio Ignacio de Azevedo; e louvando-o pelo zelo, e actividade, com que desempenhou o lugar de chefe de policia durante o tempo, em que interinamente o occupou.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fasenda, communicando ter S. M. o Imperador concedido o seu imperial beneplacito á nomeaçaõ que fez o governo Francez, de mr. Goussencourt, para exercer interinamente as funcções de consul da mesma naçaõ nesta provincia durante a ausencia de mr. Rippel; e determinando que como tal o reconheça, e faça as convenientes participações ao inspector da alfandega, e ao administrador da mesa do consulado.— Officiou-se á respeito ao Chefe de policia, e a o inspector do arsenal de marinha.

Dito — A Joaquim Viegas nomeando-o, para, na conformidade dos §§ 1.º e 3.º do art. 13 da lei provincial n. 9 de 10 de julho de 1835, contractar amigavelmente com os respectivos proprietarios a compra das casas, constantes da relaçaõ, que, se lhe envia, e cuja demoliçaõ se torna necessaria para a execuçaõ das duas partes do 6. lanço da estrada do Páo do Alho.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Lisboa, 23 *de abril*.

O incendio que consumio o edificio em que se achava a escola Polytechnica e a escolla militar é o acontecimento que dolorosamente attrahe a attençaõ da capital inteira. De um edificio taõ bello naõ restaõ senão as paredes.

Ás tres horas da tarde do dia de hontem começou a manifestar-se o incendio na parte superior do edificio, entre o forro e o telhado. Os empregados da imprensa nacional, pela vantagem da sua proximidade, foraõ os primeiros a acudir. O administrador geral deu ordem immediatamente para se suspenderem todos os trabalhos, e fasendo sahir uma bomba que ha no estabelecimento, apresentou-se no pateo do collegio com ella, e com uns 100 homens, que principiarão logo a empenhar os mais activos esforços contra o fogo, e para o salvamento dos objectos que podiaõ acautelar-se. Os serviços que prestaraõ os empregados de todas as classes desta repatiçaõ forão da maior importancia, e o seu zelo e infatigavel actividade dignos de todo o louvor. Vieraõ apoz e successivamente todos os outros soccorros; o incendio naõ cedeu a nenhuns esforços, a nenhumas diligencias, a nenhumas das medidas que com tanto vigor e diligencia se empregaraõ contra elle.

A violencia do vento que impellia as chammas triumhou de todos os meios que se empregaraõ para as destruir. A corrente do ar era tal que senaõ deve hoje admirar como o edificio ardeu, senaõ como escaparão as casas fronteiras a elle, e como fomos preservados de um quadro similhante ao do incendio de Hamburgo.

Discurso pronunciado pelo Sr. deputado José Maria Grande na sessão de 24 de abril.

Sr. presidente, pedi a palavra sobre a ordem para apresentar á camara uma representaçaõ, que acabo de receber neste momento, e que julguei naõ devia demorar na minha maõ, por versar sobre objecto da maior importancia. A camara ha de certamente relevar-me de ter interrompido os trabalhos do dia, assim que conheça a urgencia e a transcedencia do assumpto, que vou submetter a sua concideraçaõ. A representaçaõ que tenho de enviar para a mesa é dirigida ao parlamento pelos lentes da escola polytechnica e do exercito, que depois de lamentarem a desastrosa occurrencia que antehontem testemunhâmos na capital pedem providencias á representaçaõ nacional que salvem a instrucçaõ do paiz do doloroso golpe, que acaba de soffrer.

Sr. presidente, o vasto e bello edificio, onde funccionavaõ a escolla polytechnica, e a escóla do exercito acaba de ser devorado pelas chammas. Esta catastrofe magoou profundamente o coraçaõ dos habitantes de toda a capital. Individuos de todas as classes manifestaraõ inequivocamente o vivo sentimento que os pungia neste desastre nacional. O edificio incendiado vio em torno de si os mais distinctos caracteres, e os cidadãos mais conspicuos. A frente delles instigando-os com o seu exemplo, e inspirando-lhes sua paternal solicitude, via-se nos logares de mais risco El-Rei, e seus ajudantes de campo (*vivos apoiados*). Os ministros de estado, um grande numero de pares e de deputados disputavão ás chammas uma parte da sua presa. Pessoas de todas as gerarchias e de todos os partidos rivalisavaõ no nobre empenho de salvar os objectos de instrucçaõ, que existiaõ nas escolas. As preciosas collecções scientificas, que com tanto afan, e a custa de tantos sacrificios haviaõ sido adquiridas pela escola polytechnica foraõ felizmente roubadas á voracidade do incendio. O gabinete de phisica, e o laboratorio de chymica, os instrumentos astronomicos, as collecções de meneralogia e zoologia, tudo pôde com muito pequenas execuções ser salvo. Os cartorios e as bibliothecas, e outros objectos, alguns delles preciosos, do uso de ambas as escollas, tambem deixaraõ de ser pasto das chammas. Na salvaçaõ destas preciosidades scientificas distinguiraõ-se cidadãos conspicuos, mas ninguem mais, nem talvez tanto, como os alumnos de ambas as escolas. A mocidade academica que representa o porvir esperançoso do paiz, manifestou o maior zelo pela sciencia, e uma coragem despresadora dos perigos. A primeira noticia do desastre todos correraõ ao theatro da desolaçaõ, e para salvar a casa da sua educaçaõ, a sua segunda casa paterna, desenvolveraõ, como que a porfia, uma devotaçaõ digna de mancebos cultores das letras (*apoiados*).

Os esforços dos nacionaes receberão grande coadjuvaçaõ da pericia e valor das guarnições das embarcações francesas e inglezas. O ardor que animava estes estrangeiros generosos comprehende-se facilmente. Alem da humanidade um outro sentimento os exaltava, e os impellia ao meio dos perigos. Naõ era um edificio qualquer que se abrazava, era o sanctuario das sciencias que ardia, e as sciencias naõ tem patria, porque saõ de todo o mundo (*apoiados*). Os interesses da instrucçaõ (quem melhor do que elles o sabe?) Naõ saõ os interesses de um povo saõ os do genero humano: e a luz da philosofia e da verdade, como a do sol quando nasce e brilha, nasce e brilha para todos (*apoiados*).

Sr. presidente, a camara na sua missaõ civilisadora tem um grande dever a cumprir, tem um grande encargo a desempenhar. A cultura da arvore dos conhecimentos humanos, está-nos particularmente comettida. Esta bella arvore, como a *arvore do bem e do mal* dá fructos de perdiçaõ para a sociedade quando a sua cultura é despresada e mal dirigida —mas dá os mais preciosos fructos quando tem um desvelado cultivo. A instrucçaõ é a mãi da liberdade; e a liberdade é o fogo sagrado, cuja guarda nos foi confiada, e que mal de nós e do paiz, se um dia o deixarmos apagar! (*Apoiados numerosos*).

Á memoria de D. Pedro ha de levantar-se um monumento de gratidaõ e saudade em alguma das praças da capital. Pois colloque-se modestamente a estatua do Imperador no atrio da escóla polytechnica: reedifique-se essa escola, dê-se-lhe o nome do Rei phylosofo, honre-se assim a sua memoria, e ter-se-ha consumado um bello pensamento que elle ha de abençoar do seio da providencia, e a naçaõ applaudir do fundo dos seus infortunios! (*Vivos e numerosos apoiados*).

Hontem era este o pensamento da cidade. Todos disiaõ que era o do governo, e o applaudião. Poderá elle deixar de ser o pensamento da camara, e do paiz? Ouso diser que naõ! Porque a camara e o paiz unidos n'um só sentimento querem marchar com segurança no caminho da perfectibilidade e do progresso, e só se marcha neste caminho promovendo a instrucção do povo.

Mando a representação para a mesa e V. Ex. lhe dará o destino competente (*muito bem, muito bem*).

Segundo a declaraçaõ do ministerio da justiça, feita na sessaõ de sabbado, Sua Santidade confirmou o patriarcha eleito de Lisboa, o Arcebispo de Braga, e Bispo de Leiria.

A proposta de Sua Santidade foi feita no consistorio celebrado a 3 de abril. Naõ teve logar a confirmaçaõ dos outros bispos portuguezes por naõ terem ainda chegado os seus processos. Tambem consta que Sua Santidade propoz e se approvou a concessaõ do pallio aos arcebispos de Lisboa e Braga.

Esta satisfactoria noticia, que demonstra a boa harmonia existente entre o nosso governo e a côrte de Roma, deve faser conhecer a injustiça e parcialidade com que se atacarão as intenções dos ministros, inculcando-os como dispostos a compromtterem a dignidade da coroa e os interesses do paiz, nas melindrosas negociações com a curia romana. Os factos hão de sempre responder triumphantemente, nós o esperamos, ás accusações filhas do cego espirito de partido. (*D. do Governo.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

A saudosa partida da Senhora Princeza D. Francisca.

Antesdehontem, (10 do corrente) pelas 5 horas da tarde, teve logar, como dissemos, o cortejo de despedida á Serenissima Sr.ª Princeza D. Francisca, que deve qualquer dia partir para a Europa, em companhia de seu augusto esposo o Senhor Principe de Joinville, a bordo da fragata « Belle Poule. » Grande numero de pessoas as mais distinctas comparecerão no paço da cidade para terem a honra de, pela ultima vez, beijar a mão a graciosa Princeza Brazileira, cujas saudades não se apagarão em tempo algum n'este paiz, que se ufana de a têr visto nascer, e onde, desde a mais tenra idade, mostrou ella possuir as nunca esquecidas virtudes da Imperatriz Leoopoldina! Orphãa de pai e mãi, logo nos primeiros annos de sua existencia, este precioso thesouro, em cuja guarda a nação brazileira velou cuidadosa e incessantemente, possuio sempre aquella candura d'alma, aquella bondade de coração que fazem as pessoas de sua jerarchia representarem a Divindade sobre a terra! A neta do magnanimo Rei, que nos quebrou os ignominiosos ferros coloniaes, elevando o Brazil á categoria de reino; a filha do grande Fundador do Imperio, deixa um dia d'estes as praias da famosa Nictherohy! ..... Oh! nunca a primeira nação guerreira do mundo, a França generosa e invencivel, nunca vio na sua atmosphera uma estrella tão brilhante! Se a saudade mais respeitosa nos opprime n'este momento, consola-nos o nobre orgulho de que uma Princeza Brazileira, com as suas graças e encantos, e com as suas virtudes raras tornará mais aprazíveis as margens do Sena, e fará abençoar a terra de Santa Cruz, onde vio a luz do dia, e onde o seo nome será sempre respeitado. (*Sint. dd M.*)

S. A. R. a Senhora Princeza de Joinville e seu augusto Esposo receberão no dia 8 do corrente a bordo da fragata Belle Poule, os comprimentos da officialidade dos navios de guerra francezes surtos no porto. S. A. R foi recebida com tres salvas rolantes de 21 tiros, de toda a esquadra, que se embandeirou a um tempo; e jantou a bordo da « Belle Poule. »

— S. M. o Imperador recebeu no dia 10 no paço da cidade, pelas 5 horas da tarde, as duas deputacões do corpo legislativo, officialidade da G. N., da armada &c., que o forão comprimentar pelo motivo do venturoso casamento da Senhora Princeza D. Francisca.

SS. AA. RR. a Princeza e Principe de Joinville receberão na mesma occasião o comprimento de muitos Francezes residentes na côrte.

— S. A. R. a Senhora Princeza de Joinville deixou ja o Rio de Janeiro! A fragata Belle Poulle, a cujo bordo vai ella, em companhia de seu augusto esposo, sahiu á barra no dia 13 do corrente. Sejam-lhe propicios os ventos, e o mar bonançoso! ....

— O Sr. Candido Baptista de Oliveira, nosso ministro na Russia, foi removido no mesmo caracter para Vienna d'Austria.

— O Sr. Eustaquio Adolfo de Mello e Mattos foi nomeado ministro residente em Napoles.

— O Sr. Sergio Teixeira de Macedo, ministro em Sardenha, vai occupar interinamente, em Paris, o lugar do Sr. José de Araujo Ribeiro, encarregado de missão extraordinaria em Londres.

— O Sr. Antonio José Lisboa foi nomeado secretario da legação de Portugal

— A relação d'esta côrte mandou submetter a novo julgamento o processo de José Pedro Dias de Carvalho, accusado como cabeça da rebellião de Minas

— Foi nomeado presidente da provincia do Pará o Sr. José Thomaz Henriques.

— O Snr. Ministro dos Estrangeiros declarou na Camara dos Deputados que se tratava da demissão do Visconde da Parnahyba.

— O Governo, demittindo de presidente de Matto Grosso o Conego José da Silva Guimarães, determinou que o vice-presidente Manoel Alves Ribeiro interinamente presida esta provincia.

— O Sr. Francisco de Souza Paraizo, senador do imperio pela provincia da Bahia, falleceu e foi sepultado sabbado 13 de Maio, na igreja de S. Francisco de Paula. O Brasil perdeu neste cidadão um benemerito servidor. O Sr. Paraiso era um dos ornamentos de nossa magistratura, e juiz de summa honradez e inteireza — A sua alma repouse em paz.

— Foram attendidos finalmente os votos da igreja de Jesus Christo! Consta que o governo imperial nomeára bispo da diocese do Maranhão o Sr. Frei Carlos de São José religioso Carmelita; e da do Pará o Rev. Vigario da freguesia do Engenho Velho d'esta côrte o Snr. José Affonso de Moraes Torres. Não tendo conhecimento d'estes senhores, não podemos avaliar a bondade da escolha.

—Foi lido na sessão de sabbado, o projecto de resposta do senado á falla do throno; bem como o voto em separado do Sr. Manoel Alves Branco, membro da respectiva commissão. Por falta de espaço defferimos a sua pubicação para outro numero. O voto separado é uma poesia acabada!

—Confirmou se o boato de estar despachado para a presidencia do Piauhy o Sr. Dr. Alexandre Joaquim de Sequeira, juiz de direito de Cabo Frio.

—Diz-se tambem que vai presidir a provincia de Mato-Grosso o Sr. Coronel Zeferino Pimentel Moreira Freire, actual commandante da fortaleza de Santa Cruz.

—Foi nomeado para secretario da missão especial a Londres o Sr. Dr. Sebastião Ribeiro de Almeida.—Esta nomeacão honra o Sr Ministro dos Negocios Estrangeiros.

—Falleceu a semana passada o Exm. Conselheiro João José da Veiga, membro aposentado do supremo tribunal de justica. Era jurisconsulto abalisado e magistrado de illibada probidade. Morreu pobre, e jaz na igreja de S. Francisco de Paula. Hoje que nos chegou a noticia d'este acontecimento, nos apressamos publical-a, em testemunho do nosso pezar.

— Apresentarão ao senado, ultimamente, suas respostas os Srs. Senadores José Bento, Alencar, Vergueiro e Feijo, mandados ouvir a respeito dos processos que se instaurarão pelas rebelliões de Minas e S. Paulo, em que se achão pronunciados como cabeças. Não tendo conhecimento d'estes processos, nem julgando politico que n'este momento a imprensa previna a decisão dos juizes, nada diremos a respeito de taes respostas. Os nobres senadores sustentão que não tiverão a menor parte, directa nem indirectamente, na rebellião, e o Sr. Vergueiro requer por fim que o processo em que está pronunciado seja remettido á relação do districto, para mandar fazer effectiva a responsabilidade do juiz que o pronunciou! !...

O senado decidirá o que em sua consciencia entender de justiça.

—Votou-se na camara dos deputados o orçamento dos estrangeiros, e foi tambem rejeitada a emenda relativa á reforma da secretaria.

—O Sr. Antonio Pereira Rebouças pediu, em

fim, licença á camara dos deputados para regressar para a sua provincia; cuja licença lhe foi concedida. — Deus o leve a salvamento.

S. PEDRO DO SUL.

Do *Commercio* de Porto-Alegre de 18 de abril copiamos os seguintes trechos de cartas por elle recebidas:

« Os rebeldes sahirão do Alegrete, e forão para Sant'Anna do Livramento, nas pontas do Grapuitan, e em sua seguida com bem pouco intervallo vai o nosso exercito que hoje se acha ligeiro, visto ter deixado perto de S. Gabriel todas as bagagens e infantaria ao mando do coronel Jacintho Pinto, levando desta o Exm. general uns 800 homens montados; o lugar onde existe esta infantaria e bagagens é bastante seguro e nada ha a recear; e para aqui muitos rebeldes tem corrido a apresentarem-se á legalidade.

« O grosso do exercito rebelde naõ tem cessado de correr e fugir ao nosso exercito, que o procura de veras, e que, quando mesmo não possa dar-lhe uma qualquer acção, ao menos tirar-lhe-ha grande porçaõ de cavalhada, pois sendo por mais de 16,000 o numero dos cavallos, este mesmo numero que impossivel é conduzir com rapidez, e que muita força exige para sua guarda e conducçaõ, muito atrasa e prejudica os mencionados rebeldes.

« Cons a que Demetrio já se passara para a legalidade com uma força de seu mando, e que depois da passagem deste muitos tem imitado seu exemplo. E como naõ o imitar, uma vez que naõ se seja cego ou doudo varrido?!

« O tenente-coronel Francisco Pedro, e Charaõ ficarão doentes perto de S. Gabriel, onde está a nossa infanturia.

« Por Missões tem andado um tal Villaça tirando escravos, e a ninguem tem poupado, quer legal que farrapo, e isto tem feito o grosso do exercito rebelde pelos lugares por onde tem passado.

« No Formigueiro e S. João anda uma partida rebelde fasendo reuniões forçadas.

« No dia 4 do corrente entrou na cachoeira uma força rebelde, onde vinha o Carvalhinho e Felisberto Ourique; este tendo noticia que a mãi se achava ali doente veio ali afim de vesita-la: esta força no dia 7 ainda ali se achava aquartelada no acampamento que foi do 9. batalhão, e até este dia naõ consta ter sido feito algum roubo ou insulto, tendo apenas procedid a um arrolamento dos nomes dos negociantes que ali se achavão e do valor dos generos que tinhão; ignora-se o fim.

« No dia 8 sahio de Rio Pardo uma força de cavallaria ao mando do major Victor, com o fim de sorprender esta força (*).

« Forão roubadas algumas carretas que seguião para o exercito.

Ainda mais noticias.

Com a chegada do Exm. Sr. chefe das forças navaes a esta cidade, soubemos por nos terem contado pessoas que delle ouvirão, que Demetrio e Joaõ Antonio, desamparando o partido rebelde, se apresentaraõ á legalidade, trasendo alguns homens, e não poucos cavallos.

A noticia da passagem de Joaõ Antonio não tem sido acreditada por algumas pessoas que dizem conhecer o exaltamento de Joaõ Antonio, porem nós nada duvidamos, uma vez que todos nos disem que elle naõ é cego nem louco, mas atilado. (*Commercio*).

Rio Pardo, 12 de abril.

.... Por aqui corre por certo que a primeira divisaõ do nosso exercito vai acossando aos rebeldes sem lhes dar descanso, indo nella o general Bento Manoel, o qual, tendo sahido de S. Gabriel as *ave Maria*, foi chegar ao passo do Rosario ao romper do dia com intento de sorprender aos rebeldes; mas estes, tendo tido aviso, levantaraõ campo com differença de uma hora, e foraõ em direitura para Alegrete. A divisaõ imperial seguio atraz delles, e chegando á Alegrete já os naõ achou, porque tinha sahido no mesmo dia, em direitura a Jaráo, no arroio Garopá, que desagua no Quaraim; a divisaõ imperial vai em seu alcance, e naõ terão remedio senaõ emigrarem para abanda oriental.

Assevera-se que se tem apresentado muita gente, e entre ella o tenente-coronel rebelde Demetrio, com gente e cavallos. Se tudo o que se diz é verdade, julgo que a esta hora será uma debandada e que lhes terá muita gente desertado.

Francisco Pedro, que ia muito doente, e o Charão ficarão ambos com os seus corpos em Alegrete: a ser assim é prova de que o inimigo já ia muito fraco e que estes dous corpos já naõ eraõ precisos.

Affirma-se tambem que, tendo ido á Cisplatina com força o tenente-coronel rebelde Antonio Manoel do Amaral bater uma reunião de Brasileiros que estaõ a espera da aproximação do nosso exercito para se reunirem, foi destroçado completamente.

A ser tudo quanto disem verdade, vai tudo indo a nosso favor: assim Deos o queira!

(*Carta particular.*)

Porto Alegre, 2 de maio de 1843.

Recebemos hontem noticias do exercito, de que estavamos privados ha um mez. O Barão de Caxias perseguio os rebeldes até Sarandy (nas fronteiras), e elles ahi fugirão precipitadamente por Cunhaperú para o Estado Oriental, e dias depois voltárão por Taquateá, e vierão pôr em sitio a columna forte de mais de 2,000 homens que o Barão deixára em S. Gabriel com toda a sua bagagem e cavalhada cansada, e conseguirão roubar a boiada de transporte, e a cavalhada que andava ao pasto; mas o Barão, sabendo desta marcha dos rebeldes, veio logo sobre elles, reunio o que havião roubado e elles tiverão de fugir de novo para Bagé, e perderão uma peça de bronze de calibre 4, que ficou em nosso poder, e fizemos alguns prisioneiros, entre elles um official.

O nosso exercito está hoje mui ligeiro. Emquanto o Barão tiver cavallos não teme o inverno. Estamos impacientes agora pelo resultado desta marcha sobre Bagé.

Esquecia-me dizer que o coronel Jacintho Pinto, que commandava a columna que ficára em S. Gabriel, foi immediatamente suspenso pelo Barão, e vai responder a concelho pelo seu descudio, que seria talvez funesto se o general não fosse o infatigavel Barão de Caxias.

(*Carta particular.*)

Porto Alegre, 2 de maio de 1843.

....Tendo o general deixado em S. Gabriel tres batalhões e Juca Ourives com 300 homens, força esta em numero de 2,000 homens, commandada pelo Jacintho Pinto, o João Antonio com 800 homens de sorpresa tomou toda a boiada em numero de 446, e toda a cavalhada, e pôz sitio ao acampamento, não deixando entrar nada de comer, e sobre a povoação, que atacou de sorpresa agarrou alguns 77 homens da força, degollando a maior parte, onde morreu um tenente Demetrio, encarregado do transporte, e os mais pertencião á infantaria, aos quaes o Jacinto dava licenca para irem á povoacão em pouca distancia do acampamento. Note Vm. que o general seguio com a mais força ligeiramente, deixando ahi toda a bagagem. O general achava-se a 70 leguas de distancia sobre o Quaraim, e quando soube, veio em cinco dias marchando dia e noite, e chegando a S. Gabriel pôde retomar a cavalhada, que era pouca e magra, e tambem parte da boiada, porque João Antonio retirou-se precipitadamente. Jacintho Pinto foi preso, e está respondendo a conselho pela sua relaxação, e de certo sahirá muito mal.

O general dizem seus officios que marcha em duas divisões para a frente, levando toda a força, e já seguio Bento Manoel com mil e tantos homens de cavallaria em seguimento de João Antonio. (*Idem.*)

Rio Grande, 5 de maio.

Temos noticias do exercito até 23 de abril que são de bastante importancia. Por ellas se sabe que os rebeldes, perseguidos sempre pelo general em chefe Barão de Caxias até Sarandy, alli furtárão-se ao combate na noite de 30 de marco, e lográrão evadir-se para o Estado Oriental pelo Cunhaperú, mas voltárão á provincia por Taquateá. O general havia-se refeito de cavallos, e dispunha-se para novas marchas, quando lhe foi forcoso acudir a S. Gabriel, onde se havião mostrado os rebeldes, e onde, por um descuido que não tem escusa, os deixárão apoderar-se da cavalhada e a boiada de transporte, que por inservivel ali havia ficado, perdendo nós ainda nesta occasião alguns homens que os rebeldes achárão dispersos.

O general em chefe chegou de volta a S. Gabriel a 19 de abril, retomou a boiada, e parte da cavalhada e á sua vista os rebeldes fugirão para as partes de Bagé; mas S. Ex. continua a tropella-los, e para este fim dividio o exercito em duas columnas, uma que opera além do Rio da Santa Maria, e outra deste lado, que é a em que elle se acha. Segundo as disposições feitas, parece que, se as tormentas do inverno o não impedirem, um combate geral é inevitavel por todo este mez. O inimigo já perdeu uma peça de bronze de calibre 4, que ficou em poder das forcas imperiaes, e tem-se-lhes feito bastantes prisioneiros, entre elles um official.

O barão recebeu do Estado Oriental tres mil cavallos, e espera do Paraguay mais dous mil. Já se apresentou o rebelde do Demetrio com 100 homens e 600 cavallos, o irmão do brigadeiro Bento Manoel com outros tantos homens e 1,500 cavallos, um filho do dito brigadeiro e quatro officiaes, e além destes outros muitos se tem aprezentado.

Mais risonha é portanto agora a face dos negocios do Sul: assim não tivessemos nós já de estar soffrendo os rigores do inverno que vem rijo, e que talvez forcem o nobre Barão a suspender a brilhante marcha dos seus progressos. Seja porém como fôr, ao menos sabe-se agora que o exercito do sul tem chefe, e que este exercito trabalha ainda uma vez com denodo e efficacia para alcançar os fins a que é destinado.

(*Idem.*)

(*J. do Commercio.*)

(*) *Nada pôde fazer esta expedicção, porque na tarde do dia 7 os rebeldes se retirárão.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo brigue *Feliz Destino* tivemos jornaes de Lisboa que adiantão 8 dias aos que anteriormente recebemos; pois chegaõ á data de 26 de abril p. p. O acontecimento mais notavel, que ali occorreu naquelles dias foi o incendio do antigo collegio dos nobres, onde se achavaõ estabelecidas as escolas polytechnica e do exercito, o qual ficou inteiramente arruinado; e cujos pormenores transcrevemos no lugar competente.

No dia 21 do predito mez foi publicado o decreto das cortes, sanccionado por S. M. a Rainha, ampliando e modificando a carta de lei pela qual foi restabelecida por 20 annos, a companhia geral dos vinhos do Alto Douro; e concedendo á dita companhia em compensaçaõ dos encargos impostos por aquelle decreto 150 contos de reis annuaes deduzidos dos direitos de consumo e de exportaçaõ que os mesmos vinhos pagaõ na alfandega do Porto.

As ultimas noticias da Hespanha alcançavaõ á 18, as de Inglaterra a 15, as da França a 13 de abril; de uma e de outras encontraráõ os leitores em nossas columnas os costumados resumos.

O vapor *Bahiana* chegado hoje (30) trouce nos folhas até 18, cujas noticias mais interessantes deixamos transcriptas.

Correspondencia.

Srs. Redactores.

Ainda que eu não siga as doutrinas de vm.^{ces}, embora goste mais de fazer minhas reflexões ao publico no D-n.; todavia como tambem não esteja muito nem por tudo que disem os meus amigos da opposição, e me ache quasi na *maromba*, nessa posição excellente, que uma das *capacidades* da nossa *opposição pernambucana* crismou na camara por partido do justo meio, tenho occasião de conhecer uma contradicção da minha gente quando é muito saliente.

O amigo *Indigena* em seu n.° 3.° dice que o governo do Brasil tem adoptado o systema do arbitrio desde o sempre destetavel gabinete de 19 de setembro, e que apenas soffreu este systhema uma breve interrupção na eminentemente brasileira administraçaõ de 23 de julho. Concordarei Srs. Redactores, na regra, porque sou, já vm.^{ces} sabem, da opposição, mas naõ concordo na excepção, e direi aos meus amigos, que a tal administraçaõ de julho seria eminente brasileira, mas tambem era eminentemente arbitraria; e a prova disto tiro eu do argumento do mesmo *Indigena*.

Dice elle que apoiava a sua asserçaõ com a escandalosissima injustiça que fez o governo em naõ approvar a proposta, que lhe fez a congregação de Olinda do Sr. Dr. Jeronimo Vilella para substituto do Curso quando o governo era obrigado a passar-lhe o decreto, quizesse, ou não quizesse, porque neste caso naõ tem vontade.

Este direito da congregaçaõ de Olinda já quiz usurpar a administração *eminentemente brasileira* de 23 de julho, deixando de passar carta de substituto ao Sr. Dr. Joaquim Vilella, guardando uma proposta regular feita em concurso de quatro oppositores desde novembro de 1840 até 23 de março de 1841, quando desceo do posto, porque se dispunha a rejeitar o Sr. Vilella um dos propostos e approvados pela congregaçaõ, e nomeado interinamente pelo Presidente da provincia o Sr. Baraõ da Boa-Vista, e a dar carta a um dos reprovados, ou mandar proceder a novo concurso.

Apesar de que o *Indigena* assim como naõ advertio esta contradicção em seus louvores a um, e acres censuras a outro ministerio, esqueceose de apontar os casos em que o governo é constrangido a acceitar as propostas feitas por empregados, que estaõ abaixo delle; apesar de que em regra eu entenda que o governo, e toda a autoridade, a quem se faz uma proposta (sirvão de exemplo as da guarda nacional) pode rejeitar uns, e escolher outros, ou mandar reformar a proposta, quando naõ lhe agrada nenhum dos propostos, faço comtudo excepçaõ a favor da congregaçaõ de Olinda no caso de que se trata, e por isso lembro ao *Indigena*, que o mal vem da administraçaõ *eminentemente brasileira*, e que sendo a questaõ que nos occupa vital para a opposiçaõ dos periodicos de Pernambuco, naõ absolvamos a administração de 23 de julho, que pertendeo abrir exemplo para as de 23 de março, e 20 de janeiro.

Sou etc. *L.*

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

O que he uma casa constitucionalmente governada.

Excellente he sem duvida o Regimen Constitucional Representativo para um povo, para uma grande Nacão, quando esta se acha sufficientemente preparada por seus habitos, por seus usos, e costumes para o abracar com proveito. A divisão, e harmonia dos Poderes foi uma das mais bellas descobertas dos tempos modernos. Segundo este luminoso systema nenhum Poder de facto he Poder de direito, senão em quanto obra conforme á rasão, e á verdade, unica regra legitima do facto, unica fonte do direito. Nenhum Poder de facto sabe plenamente, nem quer constantemente a rasão, e a verdade, pelas quaes he elle obrigado a regular a sua acção, Logo nenhum Poder de facto he, ou pode ser por si mesmo Poder de direito: em outros termos, não havendo Poder de facto, que seja infallivel, nenhum há, que tenha o direito de ser absoluto.

Tal he todavia a condição das cousas humanas, que estas exigem em ulitma analyse a intervenção d'um Poder, que declare a lei, que a imponha, e faca respeitar. Em todas as relacões, que admitte, e faz nascer o estado social, desd'a ordem domestica até a ordem politica, a presenca d'uma auctoridade, que dê, e mantenha a regra, he a condição necessaria da mesma existencia da sociedade. Eis por tanto a alternativa, em que está posta a sociedade. Nenhum Poder de facto pode ser de direito Poder absoluto, e he preciso em cada occasião um Poder definitivo, isto he; absoluto de facto. Mas como se obterá, que o Poder absoluto de facto, no qual vão necessariamente parar todas as relações sociaes, não seja, se não a imagem, a expressão, o orgão do Poder absoluto de direito, unico legitimo, e que não está depositado em parte alguma sobre a terra?

Eis o problema do Governo. Obrigar o Poder de facto a tornar-se quanto he possivel, Poder de direito pondo-o na necessidade de buscar constantemente a rasão, a verdade, a justica, fonte do direito, não lhe attribuindo a força, se não quando elle tem provado, isto he; feito presumir o seu bom resultado nessa indagação, e astringindo-o a legitimar sempre esta presumpcão, sob pena de perder a força, se o não conseguir, tal he a marcha d'um systema Representativo, tal o fim a que se dirigem em sua disposição, e movimento todas as molas, que elle faz obrar.

Para chegar a este resultado he indispensavel, que o Poder de facto não seja simples, convèm a saber; que não seja attribuido a uma só força; por que não podendo força alguma possuir por si mesma o Poder de direito, se alguma há, que possúa plenamente o Poder de facto, esta não só abusará, se não para logo querer ser conciderada como investida do poder de direito. Só ella será despotica; e para sustentar o seu despotismo, dir-se-há legitimamente soberana, e talvez que a final assim o persuada, e o creia. O effeito corruptor do despotismo he tal, que tarde, ou sedo destróe assim n'aquelles, que o exercem, como nos que o sofrem, até o sentimento da sua illegitimidade. Quem he unico soberano não tem mais que um passo a dar para se portar, como infallivel: por isso alguma rasão tinha Alexandre em querer, que o declárassem deos; por que da plenitude do seu poder dedusia uma consequencia rigorosa; e tem tambem rasão os republiqueiros, que attribuindo a soberania á multidão, tomão por maxima o *vox populi, vox Dei*: por quanto onde quer que a soberania de facto he unica, seja alias qual for a forca, que a possue, está a ponto de ser usurpada a soberania de direito. A divisão por tanto da soberania de facto he a consequencia necessaria do principio, que a soberania de direito não pode pertencer a pessoa alguma. Releva, que hajão muitos Poderes iguaes, e indispensaveis um ao outro no exercicio da soberania de facto para que nenhum delles seja induzido a arrogar-se a soberania de direito. Só o sentimento da sua reciproca dependencia os pode embaracar de se crerem livres de toda a dependencia.

Eis em resumo as bases do Regimen Representativo, que he optimo, admiravel, e o mais congruente ás sociedades modernas. Mas Constituição no seio das familias seria um cáhos, um fiel transumpto do inferno. Onde quer que o pai de familia, ou o dono da casa não manda com poder discripcionario, e absoluto, tudo he confusão tudo he desordem, tudo he estrago, e ruina. Em verdade o que será d'uma casa, (infelizmente algumas há desta estofa) onde a mulher, os filhos, e até os famulos tiverem votos, discutirem projectos, derem alvitres, e pretenderem governar cada um a seu bel prazer?

Eu conheço certa familia governada constitucionalmente, onde tudo he disperdicio, algazarra, desgoverno, e desordem. Consta ella de um pai bonacho, ou pastrano, d'uma mãi prezumida de muito viva, e judiciosa, de tres filhas insuportavelmente ergotistas, e tagarellas, de quatro filhos, isto he; tres muito estouvados, e vadios, e um completamente manembro. Tudo ali argumenta, tudo dispõe, tudo manda. Cada um almoça, janta, ou ceia o que, e quando lhe parece. D. Anninha não almoça, se não café com leite, e antes de se erguer da cama: D. Loló só quer o seu almoco de chá pelas onze horas do dia: Sinhá Dondom não gosta, se não de chocolate, e a matronaca prefere os beefs. O manembro quer papas, os

mais irmãos cada qual seu almoço differente. Muitas vezes tracta-se do que se ha de jantar, e põe-se a materia em discussão: uns querem, que seja peixe, outros, que seja carne, quem proscreve o bacalháo, quem sustenta o bom gosto da feijoada.

Os escravos, e mocamas não sabem a quem attendão, e obedecão; por que senhor Manezinho manda o moleque João aos Affogados buscar um famoso gallo para brigar com o seu: senhor Chiquinho ordena-lhe, que lhe apromptе o cavallo para sahir, o manembro quer, que o moleque o vá ajudar a socar foguetes, e a senhora da casa gritando por elle para ir ao assougue, ou á ribeira. Cada uma das sinházinhas tem uma escrava só occupada em o seu serviço, e não quer, que se preste a mais nada sob pena de prolongada batuta de bofetões, &c. &c. Nessa casa de oratos não ha bens communs: cada moça tem suas toalhas, seus copos, suas quartinhas, seus pratos distinctos, e separados, e até suas panellas de cozinhar: quem menos poder tem na casa são os proprios chefes da familia!

Succedeo uma occasião ao jantar um dos filhos appresentar um projecto de resolução para a familia passar a Festa no Poço da Panella. Passou unicamente em primeira discussão; e entrando logo em segunda ahi he, que foi o grande debate. D. Loló oppoz-se vigorosamente á ideia de ser no Poço da Panella, dizendo, que he lugar, que já não presta para se passar a festa, e que muito melhor era, irem para Olinda. Oppoz-se sinhá Dondom com grandes gritos, affirmando, que se em Olinda não existisse o Curso Juridico, a illustre preopinante não teria tão triste pensamento: que Olinda só offerecia ladeiras, que não tinha banho capaz, &c. &c. D. Aninha sustentava, que melhor, que tudo era o Caxangá. Dos rapazes um propugnava, que fossem para a Passagem, outro que para a ponte do Uchoa, outro que para a Boa Viagem: o manembro porém só dizia, que por seu gosto não se lhe dera de passar a festa em qualquer dos recolhimentos, da Conceição, ou da Gloria. Ponderou-lhes o pascacio do pai, que fosse onde fosse, sempre devião preferir um sitio mais perto do Recife a fim de lhes ser mais facil a vinda para as representações da Natalense. Ao que derão todos um estiradissimo apoiado.

Passou-se a tractar das dispezas d'enchoval, e dispensa para a tal festa, e parecia aquella meza uma assembléa legislativa nas aperturas da lei do orçamento, e a braços com um horroroso *deficit*. D. Aninha queria pelo menos dez vestidos de cambraia. Sinhá Dondom exigio entre outras muitas cousas um manipulo para enfiar no braço d'uns, que se estão usando; por que he tal a extravagancia das modas, que até põe as senhoras com privilegio de subdiaconos. Quem dissera a nossos pais, que tempo viria, em que as mulheres terião manipulos! Cada um dos jovens queria seu cavallo d'estribaria para passear. Discutirão-se artigo por artigo os objectos da dispensa, e cada qual queria, que prevalecesse o seu voto.

Nesta familia constitucional representativa estão divididos os poderes; por que o legislativo reside nos filhos, e filhas, o executivo no pai, o moderador na mãi, e o judicial em todos. Alem disto das mesmas filhas uma he governista, a outra pertence á opposição, e isto não só a respeito da casa, como relativamente á politica do imperio. D. Loló he decididamente opposicionista, e sinhá Dondom ministerialista. D. Aninha degenera para republicana: os rapazes estão bem extremados, sendo uns pelo governo, e outros da opposição. Cada um, e cada uma adopta, e assigna o seu periodico, e quasi todo o dia vivem em contestações a respeito de politica. Uma diz, que o ministerio he dominado dos melhores desejos de acertar: outra grita furiosa contra o ministerio, dizendo, que he despotico, e que só trabalha por dar cabo da constituição. D. Loló sustenta com muita raiva, que ella verdadeiramente só segue o partido da rasão. Ali sabe se de tudo, que vai por esse mundo. Sabe-se das intrigas da côrte, das mudanças, que houve, e estão para haver, dos motivos particulares desta, ou d'aquella dimissão, &c. &c. Não pode o miseravel chefe da familia mandar fazer uma casaca, que não seja isto objecto d'uma calorosa discussão. Quiz o pobre homem desfazer-se d'uma escrava, que era desavergonhada, bebada, &c. mas não pôde effeituar a venda; por que pozerão-lhe a materia em discussão, e a maioria dos votos decidio, que não. Em certa noite á hora da ceia disse o pai mui triste, e pensativo, que estava vendo mudar-se com a familia para o mato, visto já achar-se muito endividado, e não poder com a horrorosa dispeza do Recife. Tomou logo a palavra D. Loló; reprovou alta, e poderosamente o projecto, e fallou sobre a materia desde as nove da noite até trez horas da madrugada! O basbaque do pai estava atonito, e calado; e a mãi só dizia, que nunca taes cousas vio, quando era mocinha no tempo do general D. Thomaz: que a sua casa estava redusida a uma assembléa legislativa, ou antes a um hospital de doudos.

Nessa familia he verdade, que não ha liberdade d'imprensa; por que não existe prelo; mas ha plena liberdade de lingua, e além disto cada uma das moças parece, que compõe só por si uma secretaria d'estado, visto o que escreve, e as correspondencias, que tem para as sinco partes do mundo: finalmente o proprio diabo coxo trepado pelos telhados para observar o que se passava nas casas, não sabia metade da chronica escandalosa da cidade, do que sabem as taes senhoritas nesta familia constitucionalmente organisada, e regida. Entretanto tudo ahi vai de mal a pior: e taes são os resultados de toda e qualquer casa, onde não houver um só, que reuna todos os poderes, e a quem todos obedeção.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 30......... 10:391$926

Descarregão hoje 31.

Brigue — *Primavera* — vinho, azeite, carnes, e toucinho.

Barca — *Columbus* — maquinismo, ferro, fazendas, sabão, louça, e ferragens.

Brigue — *Feliz Destino* — vinho, vinagre, carnes, e fazendas seccas.

Barca — *Creamore* — bacalháo.

Movimento do Porto.

Navios entrado no dia 30.

Rio de Janeiro, Bahia, e Maceió; 11 dias, vapor brazileiro *Bahiana*, de 200 toneladas, commandante Manoel dos Santos Ornelas, equipagem 25: a Joaquim Baptista Moreira. — Passageiros, capitão de fragata Caetano Alves de Souza, José Mendes de Freitas, Manoel Joaquim Pereira Lobo, Bernardo Pereira do Carmo, sua Sra., 2 filhos, e 2 escravos, Brazileiros: Abram Cabreter, Inglez: Francisco Capa Ruchamberg, Alemão: David José da Costa, Desembargador Agostinho Emelino de Lião, sua Sra. e 1 filho, cirurgião da armada João Pedro de Souza Coutinho, Francisco Raimundo dos Santos, sua Sra., e 1 escrava, Joaquim José do Silva Junior.

Hamburgo; 44 dias, galera dinamarqueza *Wolden*, de 300 toneladas, capitão Bandix George Bandixem, equipagem 14, carga carvão de pedra: a N. O. Bieber & C.ª

Declarações.

— O vapôr Bahiana, recebe as malas para o Norte, hoje (31) as 5 horas da tarde.

= A administracão dos estabelecimentos de caridade, avisa a quem convier, que no dia 2 do proximo futuro mez, na salla de suas sessões as 4 horas da tarde, tem de ser arrematadas por 3 annos, as rendas das casas abaixo declaradas, cuja arrematação será contada do 1.º de julho em diante.

Rua do Azeite de peixe n.º 1, dita dos Burgos n.º 2, dita do Encantamento n.º 3, dita do Amorim n.º 18, dita Direita n 33, dita do Padre Floriano numeros 43, e 45, dita de S. José numeros 5, e 7, dita atraz da dita n.º 11, dita de Manoel côco numeros 32, 36, e 38, dita das 5 Pontas numeros 98 116, e 118, travessa da viracão numeros 7 e 19, dita de S. Pedro n.º 2, rua de Ortas n. 33, dita de S. Thereza numeros 4, e 5, dita da Roda numeros 5, e 9 (oito lojas) travessa do Calabouço n.º 2, rua Nova n.º 48, aterro da Boa-vista n.º 68, rua da Conceição n.º 5, dita da Gloria n.º 65.

Os pertendentes deverão comparecer no lugar e hora aprasada munidos de seos fiadores; e adverte-se aos inquilinos cujo pagamento não estiver em dia, que não serão recebidos seos lanços, sem que tenhão satisfeito seos debitos.

Salla das sessões da administracão dos estabelecimentos de caridade 29 de maio de 1843.— O escripturario, *F. A. Cavalcante Cousseiro.*

Administração do patrimonio dos orfãos.

Perante a administracão do patrimonio dos orfãos se hão de arrematar a quem mais der, por tempo de 3 annos, que hão de ter principio do 1.º de julho do corrente anno ao fim de junho de 1846 as rendas das seguintes casas:

Em terceira praça.

N. 2 na rua do collegio.
« 12 « do Cebo do bairro da Boa-vista.
« 14 « do Rozario dito.
« 26 « da Madre de Deos do bairro Recife.
« 35 « «
« 36 « «
« 38 « do Torres.
« 54 « do Amorim.
« 55 « «
« 66 « da Cacimba.
« 84 « da Guia.
« 86 « beco da Lingoeta.
« 88 « da Cruz.
« 91 « Fóra de Portas.
« 92 « «
» 94 « «
« 95 « «
« 96 « «
« 97 « «
« 98 « «
« 99 « «
100 « «
«101 « «
«102 « «
«103 « «

Em segunda praça.

«104 « «
«105 « «

O sitio na estrada de Parnamerim arrendado a José Fidelles Barrozo de Mello.

Dito contiguo ao acima pertencente a Joanna Francisca dos Santos.

Dito na estrada do Rozarinho arrendado a Joaquim José da Costa.

Dito na matta da Mirocira a Doutor Joaquim Manoel Carneiro da Cunha

As pessoas, que se propozerem áarrematar ditas rendas poderáõ comparecer na casa das sessões da dita administração no dia 31 do corrente mez as quatro horas da tarde com seus fiadores; e adverte-se aos inquelinos, que se acharem devendo rendas atrasadas, que se não aceitão seus lanços, e nem por isso se lhes dará preferencia ao lanço que for offerecido. Sala das sessões d'administracão do patrimonio dos orfãos 30 de maio de 1843.—J. M. de Cruz, escripturario.

FUNCÇÃO LYRICA,

Na casa da Natalense Quinta-feira 1.º *de Junho*

MARINANGELI, Lucci e sua filha cantarão seis peças de musica com o seo analogo vestuario, haverá tambem duas dansas executadas por Wanimeil e sua mulher; esta será a primeira das 15 representações prometidas. Principiará as 8 horas em ponto.

As asignaturas e os bilhetes achão-se na loja de livros do Sr. Figueirôa na praça da independencia; na noite de representação se venderão tambem junto da casa.

N. B. Se chover de 6 horas em diante não haverá funcção.

Avisos maritimos.

—A bem conhecida e velleira barca ingleza *Columbus*, capitão Daniel Green, sahirá até os dias 10, ou 12 de junho, quem quizer ir de passagem, (pois só recebe passageiros) dirija-se aos consignatarios Mc. Calmont & C.ª, na praça do Corpo Santo n. 11.

Avisos diversos.

– O abaixo assignado morador no Beco Largo da Mataiz de S. Antonio, avisa que na sua casa se acha uma negra de nome Maria. e diz que seu senhor se chama Miguel, veio procurar para a comprar; o Sr. que for seu dono queira procurar na mesma casa que he n. 10, adverte-se que o abaixo assignado não se responsabiliza por qualquer falta que possa haver.

Domingos Dias dos Santos.

— No dia quinta feira 1 de junho tem de achar-se uma carga do muito affamado pão de foiha no Varadouro de Olinda, que por ser feito com o maior acceio e as melhores farinhas que pode haver no mercado deve ter a maior concorrencia possivel, assim como tãobem se acha do mesmo pão do commum; por isso se offerece aos abitantes desta cidade, mandarem comprar no dito lugar das cinco horas em vante.

— Quem precizar de ornamentos das quatro cores para celebrar Missa, ou de um missal, e véo d'ombros, tudo novo, e excellente; dirija-se a rua da Gloria n. 73.

—Quem por engano tirou uma carta do correio, vinda do Rio de Janeiro para Antonio de Paula Sousa Lião; queira por favor mandar entregar, na rua da Gloria n. 73, ainda que ja fosse aberta, e se ficará obrigado.

— Aluga-se um optimo molecão, que serve para todo o serviço, e muito proprio para pagem; assim como uma preta, que sabe cozinhar, engommar, lavar, ensaboar, e é muito carinhoza para meninos; na praça da Boa-vista n. 7.

— Na noute do dia 29 do corrente as 7 horas e meia, se desencaminhou um negro na rua dos Quarteis, com 1 bahú cheio de roupa, uma thezoura de alfaiate, uma medida de fita de linho, um corte de calsa de panno fino, e uma de franquelim preto; e por isso se roga a qualquer pessoa que lhe forem offerecidas algumas destas cousas, queirão pegar o negro e leval-o a rua das Larangeiras defronte da refinação de assucar, que será recompensado.

— D. Getrudes de Jezus Maria, da Cidade do Porto, faz publico por esta folha, que falesceo seo marido Manoel Pereira Rodrigues, na mesma Cidade do Porto, e que se está procedendo a inventario no competente juizo de direito, para partilhar a herança por seus filhos, entre os quaes, houve um Manoel Rodrigues de Araujo em Pernambuco, que nunca escreveo a annunciante sua mãi, pelo que o julga falescido, e se o não he deve constituir seo procurador, que o reprezente com pena de o ser considerado, e se proceder na partilha em conformidade das leis.

= Acha-se em praça para ser arrematada de venda, findos os dias da lei, uma olaria em terras foreiras ao encapellado do Monteiro, que confina com a casa do sitio do falescido Bastos, penhorada em execução que contra ella Manoel de Albuquerque Barros Junior, e seu irmão José Bizerra de Barros Cavalcante, em caminha José da Silva Braga, pelo juizo da segunda vara, escrivão Santos, avaluada em 1:200$ rs.

—Precisa-se de trezentos mil reis, com quem se faz todo o negocio com uma preta, boa cozinheira, compra na rua, lava de barrella, de sabão, engoma, e he muito fiel, e tambem se vende; tem estado alugada a 10$ reis por mez, assegura-se não fugir nem beber, e se demostra desembaraçada; quem quizer annuncie para ser procurado.

—Aluga-se o segundo andar do sobrado da esquina da rua estreita do Rozario, que vira para a rua das Larangeiras n. 16.

Loteria de S. Pedro Martyr.

=O thesoureiro da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda faz publico, que as rodas desta loteria andarão impreterivelmente no dia 13 de julho, e os bilhetes achão-se á venda nos lugares do costume.

—Precisa-se alugar um sobrado de um só andar, ou uma casa terrea com quintal, e cacimba, sendo em bom lugar; no largo da Ribeira n. 19: na mesma ha para se alugar um grande sotão, para uma senhora capaz com pouca familia.

—Aluga se a casa, que servio de theatro nesta cidade, com os utencilios que constar do inventario: quem a pretender dirija se á rua dos Quarteis n. 18.

—José Pinto de Souza, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia

—A pessoa que ficou certa de fallar com outrem, no dia segunda feira 29 do corrente, a fim de resgatar-se certos pinhores, e pagar os juros correspondentes de outra quantia, queira hoje assim o fazer sem falta, por que a dita pessoa retira-se por alguns mezes, para uma comarca desta provincia, e antes disso venderá os pinhores da dita, e para que se não chame á ignorancia faz o presente annuncio.

—Um estrangeiro chegado proximamente de Portugal concerta foles para ourives e latoeiros, faz rabecas e violões, e tambem concerta guitarras, e violas, faz caixas para brincos de ouro e prata, e para qualquer objecto: quem precisar de algum destes objectos, dirija-se á travessa do Rozario padaria de bolaxa n. 2, que lhe dirá quem he.

—Aluga-se para casa de homem solteiro, ou de pouca familia, uma molata captiva, com muito boas qualidades, e habil para o serviço do interior de uma casa: no terceiro andar da casa n. 16 da rua do Collegio.

—Os Srs. Manoel Custodio Peixoto, e Antonio de Souza Flores, queirão procurar umas cartas na rua da Madre de Deos n. 9.

—Quem precisar de uma amá para casa, dirija-se á rua de Hortas n. 24.

—O Sr. Ignacio Francisco dos Santos & C.ª, entendão-se com Manoel da Cunha Guimarães Ferreira, a negocio de seu interesse.

—O Sr. Antonio Ignacio Cavalcante de Albuquerque, queira dirigir-se á rua Nova botica n. 57, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

—Aluga-se o primeiro andar de um sobrado com commodos para grande familia, em uma das principaes ruas desta cidade; quem pretender dirija se á rua do Livramento n. 23.

—Qualquer pessoa, que quizer roupa engomada por preço commodo, pessas de todas as qualidades, dirija-se á rua das Larangeiras, do lado da mão esquerda n. 27.

—Sabado 27 do corrente, achou-se uma carta fechada na rua Nova; quem for seu dono dirija-se á rua Direita casa n. 121, que dando os signaes lhe será entregue.

— Quem precisar de um administrador para engenho annuncie a sua morada, adver-se, que o annunciante tem muita pratica de todo cerviço pertencente a engenho, e he pessoa bem conhecida, e pode abonar sua conducta, e capacidade como se quer.

Loteria da matriz da Boa-vista.

=O thesoureiro desta loteria principia a pagar os bilhetes premiados, quarta feira 31 do expirante maio, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 16, e brevemente exporá á venda os bilhetes da nova loteria, pois todos reconhecem a necessidade de dar impulso a uma obra, que tem tanto de pia, como de magestoza.

=Deseja-se alugar uma casa terrea, ou um primeiro andar, que seja no bairro de Santo Antonio, e não passando da praça do Livramento, nem do largo do Carmo para as Cinco Pontas; quem a tiver para alugar annuncie sua morada, ou dirija-se á rua das Trincheiras n.º 14.

= Offerece-se para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, uma preta forra, a qual é boa cozinheira, engommadeira, e tambem para todo o arranjo de casa; quem a pertender, dirija-se a travessa do sarapatel casa n. 9.

= Alugão-se, ou vendem-se duas canoas de amarello, que pegão em 500 tijolos cada uma optimas para aterro, pois são muito leves de coróa, o preco he commodo, tanto para o aluguel como pela venda; na praça da Independencia n. 39.

= José Joaquim de Castro Moura, subdito de Sua Magestade Fidelissima, faz sciente ao respeitavel publico, que retira-se para a Europa a tractar de sua saude.

=Bento Pereira de Mendanha, subdito portuguez; retira-se para fóra da Provincia.

= Da-se 200:000 mil reis a juros, sobre pinhores de ouro e prata ou relogios modernos, na premeira venda do atterro da Boa-vista, se dirá quem he.

= Aluga-se um sobrado que tenha quintal e cacimba, e com commodos para uma familia, no atterro da Boa-vista; a fallar no mesmo aterro, n. 64.

= Pedro Joze Rabello Carneiro, Brasileiro, retira-se para a cidade do Porto.

—Precisa-se fallar ao correspondente do Sr. Tenente Coronel Antonio José Rodrigues Chaves, negociante na cidade da Parahiba; annuncie.

— Aluga-se uma canoa de carreira; quem a pretender dirija-se a rua Nova, venda n. 65, ao pé d ponte.

— No dia 28 do corrente estraviou-se um coraçãosinho de ou o com cabello grudado, indo-se da travessa de S. Pedro, rua Direita, patio da Penha, até S. Rita; roga-se a pessoa que o achou querendo restituir, dirija-se a travessa de S. Pedro, n. 4, que receberá o seu justo vallor em gratificação.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, chegado proximamente na Barca Primavera, dando alguns mezes para aprender: na praça da Independencia, n. 21.

— Domingos José Marques offerece o seu prestimo como solicitador, e mesmo para tirar passaportes, folhas corridas, e em fim tudo quanto diz respeito ao fóro; para o que o devem procurar em sua casa na rua da Penha, n. 4, primeiro andar, obrigando-se o annunante a fazer este serviço com promptidão, e por preço commodo.

= No segundo andar do sobrado n. 15 da rua da Cadeia de S. Antonio, alugão-se dous armazens, um por baixo do dito sobrado, e o outro pela parte de detraz e junto a maré, os quaes tem muitos commodos e são aptos para qualquer estabelecimento.

— Aluga-se o sitio, que foi do fal ecido Domingos dos Passos, e hoje dos herdeiros de Roberto Manoel Alves, na estrada da Solidade para o Pombal, com bastantes pés de larangeiras, que só com estas frutas paga a deminuta renda, além de outras arvores de frutas; a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, em Fora de Portas, n. 96, ou com os outros herdeiros, que qualquer fará o ajuste.

Loteria de N. S do Livramento.

— As rodas destas Loteria andão infalivelmente no dia 16 de Junho, fiquem ou não bilhetes, e achão-se a venda nos lugares do costume, e na loja nova de cambio, na rua da Cadeia velha, n. 33.

— O Tenente Coronel Antonio Gomes Lial não podendo antes de partir para o seu com mando da Ilha do Fernando, despedir-se de todos os seus amigos, e pessoas a quem he obrigado, pelo presente lhes dirige os seus cumprimentos, pedindo-lhes desculpa de o não ter feito pessoalmente, e offerecendo-lhes o seu prestimo naquella Ilha.

— Quem tiver para arrendar um sitio com casa de vivenda, e terreno para criação de vaccas, e plantações, e que não seja muito longe da praça, anuncie.

— Precisa-se de uma casa terrea, que seja no atterro dos Aflogados, que tenha corredor independente, ou quarto separado da sala, ou um sobrado de um andar com as lojas, quem tiver annuncie.

— Quem precisar de uma mulher solteira, que dá fiador á sua conducta e bons costumes, que sabe ler, escrever, e muito capaz para arranjar uma casa, e que tambem cose certas costuras de alfaiate, dirija-se ao largo da Ribeira, n. 9.

= Aluga-se um armazem muito grande, e com um grande caes puchado fora de pedra, e com porto de embarque, proprio para sorraria ou outra qualquer cousa, na rua da Praia: a tratar na mesma rua, armazem n. 22.

Compras.

= Compra-se um violão em bom estado, e de boas vozes, e uma escala para o mesmo; quem tiver annuncie.

= Compra-se um negro de boa idade, e que entenda de plantações de sitio; quem tiver annuncie.

— Comprão-se uma escrava com algumas habilidades, de 13 a 16 annos, e um moleque de 4 a 5: na rua do Cabugà loja de miudezas de Joaquim José da Costa; na mesma da-se dinheiro a premio em pequenas quantias, sobre penhores de ouro ou prata.

Vendas

— Vende-se o botequim junto ao theatro, novamente pintado e forrado de lindo papel, com superabundante mobilia, entre ella 12 bancas cobertas de pedra, e utencis de cozinha, dous bilhares um delles feito em França, o mais elegante e rico que ha, com todos os seus pertences, bastantes tacos, os necessarios marcadores de jacarandá mui bem embutidos, como não ha aqui, um grande e rico quadro para deposito de tacos tambem de jacarandá delicadamente imbutido, candieiros, dous delles com machina de se dar cordar, os mais proprios para bilhar, estabelecimento este, que offerece proporcões para ser elevado a um alto grào suceptivel de grande vantagem; a tratar no mesmo botequim com Innocencio Xavier Vianna.

— Vende-se uma negra de 13 annos, com principios do serviço de uma casa: na camboa do Carmo, n. 13.

— Vendem-se dous carrinhos de 4 rodas e um de 2 com cavallo; farelos em saccas grandes, charutos de superior qualidade; papel para desenho; um cofre de ferro lustres com mangas bordadas, tudo por preço commodo; na rua do Trapiche n. 19. casa de J. O. Elster

= Veitch, Bravo & C. tem a honra de participar ao respeitavel publico, que na sua botica e armazem de drogas n. 1, vende-se o seguinte: extracto fluido contratado de salsa parrilha da jamaica C. H Bulter & C. a mais energica e efficaz preparação desta raiz. que até hoje se tem descoberto, o que prova o grande apreço e repetidas indicacões, que della fazem as pharmacopeias de Londres. Dublin Edimburgh &c.; o celebre Colirio anti-ophthalmico, cujo medicamento he bem conhecido por seus bons e salutares effeitos, para distruir nevoas, belidas, inflamações, e outras doenças d'olhos em que não he preciso para o seu curativo radical, recorrer aos meios preparatorios, agoa de Seidlitz, e Soltz, Soda-Water, limonada gazoza, verdadeiro e finissimo Arrow-Root de Bermuda, Magnesia-Calcinada optima sagú, escovas, e pós mui finos para dentes, mostarda optima para mesa, pós de Seidlitz e de Soda, e um grande numero de preparações de differentes objectos que se encontraõ a venda nas principaes boticas da Europa, na mesma casa se vendem as verdadeiras pilulas Vegetaes universaes do Dr. Brandret, vindas directamente de seu author, e compositor nos Estados-Unidos; assim como uma porção de salsa parrilha nova recentemente chegada. Participão a todas as pessoas zelozas de sua escripturacão, (como principal, e unica garantia da nossa honra, e probidade) que são agentes da optima tinta de escrever do seu amigo Doutor Thompson, cuja preparacão novamente descoberta se torna digna dos maiores elogios por ter a particularidade de se tornar tanto mais preta quanto maior he o espaco depois de lhe termos confiado nossos negocios e cuidados.

=Vende-se uma casa terrea na rua de Agoas verdes, defronte de S. Pedro, n. 40; a tratar na mesma.

= No deposito de assucar refinado, estabelecido junto ao arco de S. Antonio, em frente do caes do Collegio, ha para vender assucar refinado, segundo o novo systema de fabricação, pelo qual se extrae a potassa, e cal, deixando-se-o no seu estado de pureza; sendo o preço da libra do de primeira sorte, e em pães 160 rs., e o de segunda e terceira, em pó, a 120, e 80 rs.

— Vendem-se as seguintes novellas: Camila, ou o subterraneo, Constanca ou a Filha maldita; a Nobre Venezianna; Emilia ou os foragidos: na rua estreita do Rozario, loja de cera n. 3.

= Vende-se bom fumo em folha da Bahia, proprio para charutos: no armazem do Braguez junto ao arco da Conceição.

= Vende-se uma negra, que cozinha, engomma, cose, faz renda, e he boceteira: na rua larga do Rozario, n. 23, segundo andar.

= Vende-se oito bois mancos, de carro, ja feitos ao pasto: na rua de Hortas, n. 142, junto a Igreja dos Martirios.

= Vende-se 7 traves de qualidade de 32 palmos de comprido, e um em quadro; na praça da Independencia, n. 28.

= Vendem-se superiores canivetes finos de molla, que metendo-se a penna sahe perfeitamente aparada; na rua do Cabugá loja de miudezas junto do Sr. Bandeira.

— Vende-se azeite de carrapato a 5 patacas e meia em canada, e a doze vintens a garrafa; na rua do Nogueira, n. 13.

— Vende-se um pão de tipoia, com sua competente coberta, tudo em bom uso; na rua estreita do Rozario, botica de João Pereira da Silveira.

— Vende-se um completo sortimento de algalias de gomma elastica, de qualquer grossura que se precise, chegadas na Camelia; na praça da Boa-vista, n. 6.

— Vendem-se 300 palmos de terra na frente do sitio da Capellinha, junto ao Chora-menino, em optima oposicão para se edificar casas, e tambem se vendem 200 palmos ja murado do lado da Estancia; a tractar no mesmo sitio da Capellinha.

= Vendem-se azeite de carrapato a cinco patacas de canada para cima, lenha de mangue de boa qualidade, arroz de casca, uma porção de louca de barro, uma grande caixa de guardar farinha, barricas vasias que forão de farinha de trigo; assim como alugão-se pretas e moleques para venderem azeite: no largo da Ribeira, n. 19.

— Vendem-se fitas lisas e lavradas de todas as larguras e cores, pentes de alisar a 160, ditos de prender o cabello a 200 rs., sabonetes a 60 rs., bicos da largura de 2 dedos a 200 rs., renda de um dedo a 60 rs., calçadeiras, escovinhas para dentes, boiões de banha a 100 rs., oleo de macassá, e outros muitos differentes espiritos, linha azul e encarnada para marcar, brincos pretos e dourados, transelim de burracha a 120, thesouras douradas, ditas mais finas, papel de cores, lenços para mão a 500 rs., luvas brancas, lencos de gravata, chitas brancas a 160 e 180 o covado, e pretas finas a 200 rs., duraque preto a 760, cortes de chitas a 2600; na rua Direita, n. 30 defronte do beco da Penha

— Na rua Nova n. 12, loja nova de Caraban & Companhia, acaba de receber-se um bonito sortimento de mercadorias de todas as qualidades ao alcance de todas as bolcas; como galantarias para presentiar senhoras e meninas, superiores perfumarias, a excellente agoa de colonia dos Princepes, calçado de todas as qualidades para senhora e meninas, ricos chapeos de seda, e de palha para senhora e meninas, ja aparelhados, e por aparelhar, bonetes para homem e meninos, do ultimo gosto, lencos, pescocinhos e romeiros de todas as qualidades, ricos cortes de vestidos, chales de seda, luvas para bailes e para passeio, para homem e senhora, pentes de trança da ultima moda, toucas ricamente enfeitadas, chapeos de seda para homem, ditos de sol, bengalas, camisas de perkale para homem, ditas de riscados, e muitas outras fazendas; igualmente se acceitão na mesma casa encomendas para chapeos de seda de senhora e menino, e fazem-se vestidos na ultima moda, quer para noivado, baile ou vesita, tudo o mais commodo possivel.

— Vendem-se sapatos francezes com palla de bezerro, e duraque com ponta de lustro, ditos de lustro para senhora e menina, agulhas francezas finas em caixinhas, agoa de colonia, banhas, extratos finos, botões brancos para pagem. travessas de tartaruga, linha de carretel de cores, meias pretas de lã, caixas de massa de tartaruga, machinas de introduzir ilhozes, e outras muitas miudezas por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, n. 11.

= Vende-se um cavallo russo, grande, com bons andares; no atterro da Boa-vista, n. 60

— Vende-se uma partida de rotim para assento de cadeiras, por preço commodo; em casa de J. O. Elster, na rua do Trapiche, n. 19.

— Vende-se uma escrava do gentio de Angola, cose, cozinha, engomma e lava; 8 caixilhos para janellas, 2 pesos de ferro de 2 arrobas cada um, 2 bracos de balança grande, 8 boiões vidrados proprios para botica, ou para doce; na rua da Senzala velha, n. 56.

= Vendem-se 10 moradas de casas, 7 proprias para padaria; uma canoa de carregar agoa; uma dita pequena para abrir; vende-se metade avista e metade a praso, pagando 1 por cento ao mez, com hypotheca nas ditas casas; no atterro dos Affogados, armazem de sal de Francisco Xavier das Chagas.

— Vende-se um moleque crioulo, de 18 annos: nas 5 pontas, n. 70.

— Vende-se a venda da rua do Fogo n. 1, a dinheiro ou a praso, a qual he sita em um dos melhores lugares, por não ter outra que se lhe opponha, e vende-se por motivos, que se dirão a quem pretender; na rua da Calçada de Manoel coco, n. 12.

— Vende-se um escravo de Angola, ainda moço, proprio para qualquer occupação; na travessa da S. Cruz, padaria n. 6.

= Vendem-se bichas de muito boa qualidade a 2 e a 3000 rs. o cento; na rua da Cruz do Recife, atraz do Corpo Santo, n. 62.

= Vende-se uma escrava cabra, cozinha sofrivel, engomma bem, lava, e muito diligente para todo o serviço, de 22 annos, ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua da Cruz do Recife, n. 62, no terceiro andar.

— Vendem-se ricos chapeos de seda para senhora, chegados ultimamente pela barca franceza Camelia: na rua Nova, loja franceza n. 17.

= No Recife, rua da Cruz, escriptorio de José Antonio Gomes Junior, n. 23, se vendem ancoretas com vinho malvasia, o mais superior que ha no paiz, e saccas com alqueire de farinha de mandioca feita na Moribeca por menos dous mil rs. do que a que se tem vendido ao presente.

— Vendem-se azeite doce a 3840 a canada, e 480 a garrafa, dito de coco a 2560 a canada e 360 a garrafa, dito de espermacete a 2560 a canada e 360 a garrafa, espermacete a 680 a libra, paças novas a 160, castanha pilada a 2000 a arroba e 120 rs. a libra, chocolate novo, sal de Lisboa muito alvo, e todos os mais generos de venda; na rua Nova, venda n. 65, ao pé da ponte.

— Vendem-se um moleque de 14 annos para todo o serviço; duas pretas de 22 annos, engommão, e cozinhão perfeitamente; uma preta cozinheira de profissão tanto de forno, como de fugão; uma negrinha e uma mulatinha de 12 annos; uma cadeirinha de braços, com pouco uso, e por preço commodo: na rua do Fogo ao pé do Rozario, n. 8.

= Vendem-se chales de seda, tifle branco, azul, e cor de roza, fazenda do ultimo gosto em França, luvas de pellica para homem, com costura dobrada, as melhores possivel, ditas compridas com guarnição para senhora, ditas curtas sem guarnição, escumilha branca para vestidos de sombra, lenços de garça e seda, e muitas outras fazendas do bom gosto, por preço commodo: na rua Nova, n. 21, loja de João Mendiboure.

= Vendem-se batatas em porção e a retalho, Queijos da Suecia e de Groyere, conservas de todas as qualidades em azeite e vinagre, sardinhas em molho, repolho (choucrout) presuntos inglezes mui frescos, superior vinho de Cherry, dito da Madeira secca, dito de Bordeaux, dito de feitoria do Porto, Champanhe, cerveja branca e preta, licor de Bordeaux, sortido, mostarda ingleza e franceza, charutos da Havana, vellas de espermacete, azeite fino, frutas seccas, peras, ameixas, serejas, macães, doces de todas as qualidades de frutas da Europa, sal refinado em porção ou a retalho, biscoito de Reims e de champanhe, todos estes generos e outros muitos em casa de Fernando de Lucca, na rua da Cadeia do Recife, n. 16.

Escravos fugidos.

— Fugirão as escravas; Maria, e Miquelina; a primeira no dia 25 do passado, levando vestido de chita roxa e panno da costa azul novo, de estatura baixa, nação Angola, muito ladina, mal feita de pés, tendo no direito uma cicatriz, espadauda, hombros muito evantados, e falla muito mança; a segunda, fugio a 27 do corrente, he baixa, nação costa, bastante ladina, pés mal feitos, falla bem desembaraçada, levou vestido de chita branca com flores encarnadas, e panno da costa azul tambem novo; a primeira tem sido vista por diversas ruas desta cidade e seus suburbios; e a segunda julga-se estar escondida, pois tambem tem sido vista; quem as pegar leve a rua de Agoas verdes, n. 78, que será recompensado.

— Do abaixo assignado fugio no dia 26 do corrente, o escravo Miguel, Congo, de 35 annos, estatura regular, pés apapagalhados e com um dedo por cima do outro, servente ja de muito tempo dos lampiões, da illuminação, e presentemente trabalhando nos mesmos pelo patio do Paraiso em seguimento a rua da Roda até palacio velho: quem o pegar leve a rua Formosa na Boa-vista, n. 5, que será recompensado. = *Luiz Gonzaga da Rocha.*

RECIFE: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. =1843